

LUANE MIZIARA VILA NOVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NA FORMAÇÃO DO  
INDIVÍDUO NA PÓS MODERNIDADE**

CELACC/ECA-USP

2010

LUANE MIZIARA VILA NOVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NA FORMAÇÃO DO  
INDIVÍDUO NA PÓS MODERNIDADE**

Trabalho de conclusão do curso de  
pós-graduação em Gestão de Projetos  
Culturais e Organização de Eventos,  
produzido sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra.  
Kátia Kodama.

CELACC/ECA-USP

2010

## **Agradecimentos**

Primeiramente à Deus por todos os privilégios que me foram concedidos e pela força no desenvolvimento deste trabalho.

À minha querida mamãe, uma mulher sem igual, o meu exemplo. A quem dedico todas as minhas conquistas, por ser parte integral de todas elas.

Aos meus familiares e amigos, pelo apoio em todos os momentos ao longo do curso e por sempre estarem ao meu lado nos momentos de dificuldade e alegria.

À professora Doutora Kátia Kodama, pela paciência, inspiração pela arte e principalmente por todo o conhecimento que me transmitiu.

À Sra. Márika Gidali, pela receptividade e disposição em me passar um pouquinho do seu conhecimento adquirido ao longo dos seus 73 anos.

À professora Tatiana Guimarães, que apesar das poucas aulas, me ensinou muito sobre dança e me mostrou uma forma diferente de ver o mundo e a mim mesma.

## Sumário

1 – Resumo, abstract e resumen .....	4
2 – Introdução .....	5
3 - A dança e a modernidade .....	6
4 - A modernidade líquida, o indivíduo e o corpo .....	7
5 - A relação da dança, do indivíduo e da sociedade: O bailarino-pesquisador-intérprete.....	8
6 - Estudo de caso: Márka Gidali e o Ballet Stagium.....	10
7 – Considerações Finais .....	11
8 – Referências Bibliográficas .....	13

## 1 - Resumo

Este artigo busca analisar através da história, finalidades e metodologias da dança, quais as suas contribuições no processo de desenvolvimento e formação do indivíduo e da sociedade no contexto da pós modernidade, em que o capitalismo, o individualismo e o vazio das relações se destacam como características da sociedade. A dança como uma forma de manifestação artística que utiliza o corpo como instrumento, através do processo de desenvolvimento do bailarino, contribui de diversas formas para a formação de um ser humano ativo em sua história, ao mesmo tempo em que através da arte possibilita aos espectadores uma nova leitura da realidade.

**Palavras chave:** Dança - Formação humana - Pós modernidade - Modernidade líquida.

### Abstract

This article search to analyze through history, purposes and methods of dance, what are their contributions in the development and training of the individual and society in the context of post-modernity, in which capitalism, individualism and empty relationships stand out as characteristics society. Dance as a form of artistic expression that uses the body as an instrument through the process of development of the dancer, in many ways contributes to the formation of an active human being in its history, while that through art enables viewers to a new reading of reality.

**Keywords:** Dance - Human development- Post Modernity - Liquid Modernity

### Resumen

En este artículo se pretende analizar a través de la historia, los propósitos y métodos de la danza, cuáles son sus contribuciones en el desarrollo y la formación del individuo y la sociedad en el contexto de la post-modernidad, en que el capitalismo, el individualismo y las relaciones vacías se destacan como características la sociedad. La danza como una forma de expresión artística que utiliza el cuerpo como un instrumento a través del proceso de desarrollo de la bailarina, en muchos aspectos contribuye a la formación de un ser humano activo en su historia, mientras que a través del arte permite a los espectadores a una nueva lectura de la realidad

**Palabras Claves:** Danza - Formación Humana - Modernidad Post - Modernidad líquida.

## **As contribuições da dança na formação do indivíduo na pós modernidade**

**Por Luane Miziara Vila Nova<sup>1</sup> desenvolvido sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Kátia Kodama**

### **2 - Introdução**

No século XXI o tempo e a pressa, o medo e as relações superficiais, os valores e o consumismo, tomaram o lugar do “viver”, do “sentir” e do “humano”. Muitos dos valores foram substituídos pela busca do material, o homem se esqueceu de cuidar de si, das suas relações com o outro e com o seu próprio corpo.

A dança, arte constituída por uma “*complexa composição-construção de forma e matéria*” (FINI, 2008, p. 41), que utiliza o próprio corpo do bailarino como matéria, apresenta uma relação estreita com o corpo a partir do momento em que ele se torna instrumento para a sua arte e é necessário que ele seja trabalhado não somente no aspecto físico, mas também o seu interior para que o corpo esteja em sintonia com o bailarino e expresse movimentos reais.

Sendo assim, pretende-se verificar se nesta realidade as relações da dança<sup>2</sup>, seus objetivos, métodos e fundamentos, podem contribuir com a formação do indivíduo no que se refere às características da sociedade pós moderna, através do conceito de modernidade líquida, desenvolvido pelo sociólogo Zygmunt Bauman. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas referentes aos conteúdos relacionados a questão e uma pesquisa de campo para verificação na prática da hipótese.

---

<sup>1</sup> Uberabense, 22 anos, Tecnóloga em Processos Gerenciais pela Faculdade de Tecnologia Termomecânica, atua há 4 anos na Fundação Salvador Arena na área de Produção Cultural e Eventos, responsável pela curadoria e produção de atividades Culturais do Teatro Engenheiro Salvador Arena e do Centro Educacional da Fundação Salvador Arena e também pela organização de eventos corporativos e do Centro Educacional.

<sup>2</sup> As danças estudadas se referem mais especificamente aquelas que buscam expressar sentimentos, como a dança contemporânea, a dança moderna e o Ballet Contemporâneo.

### 3 - A dança e a modernidade

A dança sempre apresentou diversas possibilidades como forma de expressão e comunicação e até mesmo entretenimento ou esporte. Dentre as diferentes possibilidades, a dança percorreu por vários caminhos, evoluiu e hoje apresenta diversos objetivos e significados, oferecendo na sua prática mais do que a manifestações estéticas, mas também diversos outros benefícios.

Faro (1994) coloca que assim como todas as artes, a dança é fruto da necessidade de expressão do homem, uma necessidade intrínseca a natureza humana, através da qual pode-se expressar tudo. A importância dessa linguagem pode ser percebida na sua utilização para diversas finalidades, desde a antiguidade.

Portinari (1989) e Faro (1994) ao contarem a história da dança, apontam que desde os primeiros registros visuais, nas cavernas, já havia figuras do homem dançando. De acordo com essas pesquisas, o homem primitivo dançava como sinal de exuberância física, rudimentar tentativa de comunicação e posteriormente, como forma de rituais, que surgiram da necessidade de aplacar os deuses ou de exprimir a alegria por algo de bom concedido pelo destino. Nas mais remotas organizações sociais, a dança estava presente celebrando forças da natureza, investidas bélicas e mudanças das estações.

Além de expressar questões sociais e culturais, não se pode esquecer que, conforme colocado por Siqueira (2006) a dança cênica é arte, portanto, simbólica, e exprime não somente valores estéticos, mas as coreografias contam histórias, revelam problemas ancestrais ou contemporâneos, envolvem valores e preconceitos, refletem o contexto histórico, econômico, cultural e educativo. É uma forma de expressão e comunicação complexa constituída de signos que comunicam idéias ou sentimentos, por isso, pode-se definir que a dança é uma linguagem.

Dentro dessas diversas possibilidades, Von Laban (1990), considerado o "pai da dança-teatro", coloca que essa linguagem assim como as diferentes formas de manifestações artísticas que descrevem o seu tempo e sofreram mudanças nos diversos períodos da civilização, a dança é um objeto histórico que também sofreu mudanças e se adequou ao seu tempo como a arquitetura, as artes plásticas, a pintura, a música e a poesia. Seguindo a evolução da dança, Laban se encontrava no contexto da Revolução Industrial, na qual foi marcante a forma de trabalho. Segundo Laban (1990) os homens trabalhavam como "máquinas" executando atividades que exigiam pouco esforço intelectual, era notável a necessidade de expressão. Esta necessidade foi fonte para seus estudos onde estabeleceu a relação entre os hábitos do homem moderno e as novas formas de expressão da dança que formavam a "dança moderna", que expressava os movimentos do homem industrial.

Isadora Duncan, também precursora da dança moderna se destacou na criação de novos movimentos e de um novo conceito na dança, o qual buscava a liberação dos movimentos dos hábitos tradicionais; a vivência da arte e da liberdade; e a livre expressão. Despertando o sentido da poesia do movimento no homem moderno e uma nova visão sobre a relação do homem e dos seus movimentos.

Perante esta visão a dança apresenta novas possibilidades e passa a ter um diferente significado e representatividade. A dança moderna desvincula as características da dança clássica, marcada pelo virtuosismo e artificialidade da fusão de

idéias literárias com as convenções vigentes na dança acadêmica, e passa a ser vista também como “*um meio através do qual o artista possa expressar os seus anseios de acordo com a vida do homem atual*” (Faro, 1994, p. 116).

#### **4 - A modernidade líquida, o indivíduo e o corpo**

Assim como a dança no período da Revolução Industrial apresentou novas possibilidades em um processo natural de evolução, se adaptando ao seu tempo e contribuindo com as necessidades, na atualidade denominada de pós-modernidade, são verificadas algumas outras características sociais e necessidades.

A sociedade pós-moderna será analisada a partir das obras “Modernidade Líquida” (2001) e “Amor Líquido” (2004), do sociólogo Zygmunt Bauman. Uma das características mais marcantes dela é a acelerada “liquefação” das estruturas e instituições sociais. Esta definição pode ser entendida a partir da comparação da modernidade definida por Bauman como “sólida”, que é a modernidade em do contexto de Laban e da Revolução Industrial, em que ela era regida por laços estáveis de valores, modos de vida cultural e político além de possuir estruturas sociais verticalizadas, que são como uma estrutura social; comparada as características da “modernidade líquida”, onde tudo é volátil, as relações são vazias, as estruturas e os laços sociais não são mantidos por muito tempo, são descartadas facilmente, perdem a consistência e a estabilidade; nessa sociedade, nada permanece, nada é certo ou definitivo.

Nesta transição, o individualismo e o consumismo tomaram o lugar do coletivo. Diminuiu-se o apetite pela reforma social, pelo bem comum e pelas imagens da boa sociedade ao mesmo tempo em que houve um crescimento desenfreado do hedonismo e do “eu primeiro”, que para Bauman, pode ser uma possível desintegração da cidadania:

*“Se o indivíduo é o pior inimigo do cidadão, e se a individualização anuncia problemas para a cidadania e para a política fundada na cidadania, é porque os cuidados e as preocupações dos indivíduos enquanto indivíduos enchem o espaço público até o topo, afirmando-se como seus únicos ocupantes, legítimos e expulsando tudo mais do discurso público.”* (BAUMAN, 2001, p. 46)

O individualismo faz com que a busca pelas causas comuns seja substituída pela necessidade desesperada de “fazer parte da rede”, necessidade esta despertada pelo estímulo ao consumismo desenfreado orientado pela sedução, por desejos sempre crescentes e quererem voláteis, onde o céu é o único limite. São criadas “falsas necessidades” que geram o sentimento de que se deve estar sempre pronto para aproveitar as novas oportunidades, as “*nunca vistas e inesperadas seduções*” (BAUMAN, 2001, p. 90).

Este contexto faz com que o indivíduo tenha uma relação de exigência com o seu corpo para estar sempre pronto em qualquer nova situação, o desejo de um corpo “flexível, absorvente e ajustável” e a incessante busca pela aptidão, proporciona uma satisfação momentânea. Estes desejos são colocados como prioridade a frente de muitas outras coisas, como por exemplo, a saúde.

*“Ao contrário do cuidado com a saúde, a busca de aptidão não tem um fim natural. Os objetivos podem ser estabelecidos apenas para a presente etapa do esforço sem fim- e a satisfação de alcançar um*



*objetivo é apenas momentânea. Na longa busca pela aptidão não há tempo para descanso, e toda celebração de sucessos momentâneos não passa de um intervalo antes de outra rodada de trabalho duro. Uma coisa que os que buscam a “aptidão” sabem com certeza é que ainda não estão suficientemente aptos, e que devem continuar tentando. A busca de aptidão é um estado de auto-exame minucioso, auto-recriminação e auto-depreciação permanentes, e a assim também a ansiedade contínua.” (BAUMAN, 2001, p. 90).*

Os objetivos, as prioridades e os desejos passaram a ser outros, os quais não são fundamentados no princípio do bem-estar, em que o indivíduo compreende o contexto em que se encontra, busca o auto-conhecimento, conhece aqueles que estão próximos e reconhece o seu espaço, entende o seu papel na sociedade e os seus limites e limitações encontrando assim a sua satisfação, ao invés de viver em busca do intangível.

O fato de o homem possuir pouco conhecimento de si próprio e atuar quase como máquina que “(re) produz para (sobre/ sub) viver e (sobre/sub) vive para (re) produzir esquecendo-se da condição de ser humano” (ASSUMPCÃO, 2002, p. 2), e a valorização dos bens materiais, em uma sociedade que o “ter” faz o “ser”, transformando a pessoa em simples instrumento, guiada pelo consumismo colocado como forma absoluta de valor de vida em sociedade, propiciando relacionamentos nos quais a afetividade é substituída pela mera troca de objetos (ZAGO, 2010). Somados a perda da consciência do coletivo e a incessante busca da satisfação pessoal leva a desintegração da identidade pessoal do homem e do “sentir”, fazendo com que os valores humanos sejam deixados de lado e substituídos pelos valores capitais

## **5 - A relação da dança, do indivíduo e da sociedade: O bailarino-pesquisador-intérprete.**

No contexto apresentado e no desejo de buscar alternativas que mudem o rumo da sociedade ou de ao menos oferecer oportunidades na tentativa de mostrar outro modo de vivenciar o dia a dia e suas relações, a arte oferece possibilidades relevantes na formação do indivíduo. Segundo Costa (2004), a arte acompanha o homem nas mais diversas fases de vida, despertando neste, a sensibilidade necessária para a compreensão do ser humano em sua totalidade, na busca interior do culto ao belo, ao movimento e à evolução do pensamento. O que no contexto da dança vai ao encontro com a idéia de Assumpção (2002), de que as possibilidades de expressão da dança contemporânea estimulam a reflexão do homem e proporcionam a possibilidade de inovar, libertar-se de padrões impostos pela sociedade e de passar a conhecer e reconhecer os seus sentimentos e então considerá-los e expressá-los, sugerindo a emancipação do indivíduo e possibilitando a atuação no papel de sujeito, e não mais objeto de sua história.

O contato com a dança é um meio de conhecimento do corpo e de auto conhecimento no que se refere ao interior particular de cada um. Estas possibilidades da dança são reflexos da necessidade de ter um movimento consciente, que é obtido através do respeito dos pensamentos e do corpo, o que envolve além da conscientização social também a conscientização corporal, a qual deve ser entendida em seus múltiplos significados e possibilidades: saber que se é e sentir-se como se é; preservar a própria plenitude corporal; comunicar-se consigo mesmo e com os outros; e aceitar-se corporalmente com uma atitude sensível e criativa. Para ir ao encontro da linguagem do

corpo é preciso desenvolver todas as possibilidades do movimento corporal, o que exige a descoberta do próprio corpo pela via da sua sensibilização, vivência e conscientização, ou seja, perceber os aspectos físicos e psíquicos do corpo e suas inter-relações. (BRIKMAN, 1975).

Para desenvolver o movimento consciente podem ser utilizadas diversas técnicas desde o auto conhecimento, concepção da coreografia e interpretação.

Com o propósito de desenvolver um processo de criação artística baseado na identidade corporal do intérprete, através de técnicas que promovem o autoconhecimento do bailarino e permitem que ele tenha mais confiança e se desenlace daquilo que interrompe o seu fluxo criativo para que ele possa despertar sua criatividade e sua interpretação ser realizada com base em suas próprias vivências, para que os movimentos sejam reais, libertos de idealismos e camuflagens, a professora Graziela Rodrigues desenvolveu o método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), o qual é baseado em três eixos: o inventário no corpo, o co-habitar com a fonte e a estruturação de personagem.

*“Os eixos estão em movimento ao longo do processo, visando desobstruir a memória e ativar as lembranças pessoais e coletivas, reestabelecer uma relação com o outro de forma integral para, então, incorporar em si uma imagem-chave capaz de possibilitar ao intérprete a abertura de seu processo criativo na sua melhor performance.”*  
(RODRIGUES, 2010, p.4)

Os eixos são desenvolvidos com base em fundamentos e ferramentas que abrangem aspectos fisiológicos, sociais, culturais e afetivos de forma integrada através de um processo relacionado à memória, às relações com o outro e a qualidade expressiva do movimento. Durante o processo o intérprete identifica suas necessidades corporais existentes desde sua fase de desenvolvimento que vão ao encontro às necessidades de desenvolver o amadurecimento pessoal de suas relações, esta etapa equivale ao “conhecimento de sua história”. Outra etapa retoma histórias internas do indivíduo e de suas relações com os outros (incorporação e identificação) e permitem a construção de imagens corporais. O auto conhecimento permite a estruturação da personagem através da destruição das imagens corporais, como sendo um movimento em direção a pulsão de vida, pois novas imagens são criadas e um corpo novo é gerado.

O desenvolvimento do método oportuniza uma pesquisa em profundidade dos processos criativos ao mesmo tempo em que leva o intérprete a percorrer um fluxo do desenvolvimento humano.

O método fundamenta a idéia de que a participação do bailarino no processo criador iniciado no conhecimento e reconhecimento da sua identidade corporal permite não somente movimentos mais criativos, genuínos e profundos, mas também a expressão de sua realidade, contribuindo significativamente com a formação humana do indivíduo, com a sua emancipação através do estímulo da reflexão deixando de viver no imediatismo, na superficialidade, propiciando a construção de relações sólidas, levando o homem à sensibilidade, podendo ser sujeito de sua história. E contribuindo assim com a formação de um indivíduo com uma natureza humana melhor.

## 6 - Estudo de caso: Máríka Gidali e o Ballet Stagium

O Ballet Stagium e seus fundadores Máríka Gidali e Décio Otero, segundo Portinari (1989) e Faro (1994), são referências no que diz a respeito à dança moderna no Brasil. Possuem uma rica trajetória na história da dança, fazem com maestria o que se diz a respeito à dança como símbolo para transmitir suas idéias. Desde a Ditadura Militar o Stagium recusou a censura e seguiu em frente com a sua dança, ficou marcado pelos aspectos tipicamente brasileiros, pelas apresentações realizadas nos mais diferentes espaços, destacou-se pelos trabalhos sociais e pelo trabalho com as diferentes culturas brasileiras. Durante esta rica trajetória o Stagium se apresentou de ponta a ponta no Brasil e até 2009 realizou 3.359 espetáculos, contabilizando 1.851.692 espectadores.

Considerando o Ballet Stagium como um símbolo da dança no Brasil, foi realizado um estudo de caso através de entrevista<sup>3</sup> com o objetivo de avaliar na prática a utilização da dança como ferramenta que auxilia na formação da identidade do indivíduo, em especial na sociedade de hoje.

Máríka concorda que não somente a dança, mas toda forma de arte: a música, a literatura, a estética e assim por diante, contribui com a formação do indivíduo. Tratando especialmente da dança e a forma com que ela contribui, Máríka expõe que a contribuição da dança é resultado do auto conhecimento, do respeito com o corpo e do reconhecimento das suas limitações, o que vai ao encontro com uma das necessidades percebidas na sociedade pós moderna, quando Bauman faz referência a relação do homem com o seu corpo. Além de concordar que é importante proporcionar isso no tempo em que vivemos, conforme trecho da entrevista reproduzido abaixo:

*“a dança contribui sim (com a formação do indivíduo), pois no momento em que você conhece a sua casa, que é o seu corpo, a respeita, dialoga com ela, ela vai dizer quais são as suas necessidades, e você não vai buscar o modismo, as coisas momentâneas. Somente o fato do diálogo e da reflexão, já levam ao conhecimento das suas limitações e potencialidades, porque a dança permite isso. A sua casa é limitada, por exemplo, logicamente o seu braço vai até determinado espaço, não vai além, agora a dança permite que ele vá além. Como o olhar que não vai só até a ponta do nariz, ele te diz muito mais do que isso. O movimento permite isso, o universo da dança permite um momento em que você filosofa e se conhece. Portanto, eu acho que isso hoje em dia é o necessário na sociedade, porque as pessoas não se dão esse tempo, estão dentro do sistema e o sistema acaba desviando a atenção para outras coisas e assim, as pessoas passam pela vida não percebendo o que passou”*

No trecho abaixo, sobre a possibilidade e a forma da dança transformar o indivíduo, Máríka afirma que este processo ocorre e que, além disso, a dança também pode colaborar com o senso de sociedade.

---

<sup>3</sup> A entrevista foi realizada em 12 de novembro de 2010, com a Sra. Máríka, no estúdio do Stagium que fica na Rua Augusta em São Paulo, onde trabalha desde 1974 desenvolvendo um programa de pesquisas em várias linguagens de dança. Observação: As falas da entrevistada foram transcritas de forma a ficarem mais legíveis.

*“Sim, a dança transforma, a arte transforma. Se a pessoa vive no exterior, nada a leva a entrar dentro de si. A dança produz a química do “eu”, por isso o mais importante da dança é o você com você mesmo, o respeito, pois no momento em que você se respeita, você acaba respeitando o outro, há momentos em que são descobertos os seus limites e acaba respeitando os limites do outro, no momento em que se sente a necessidade e o prazer você acaba querendo passar isso para o outro. Assim você não pode ser uma pessoa sem ter a idéia do que você é, então passa a vivenciar os sentimentos, a ter que vivenciar os efeitos dessa química, para que se possa começar a falar sobre eles.”*

Referente às técnicas, no trecho abaixo Máríka utiliza-se de uma metáfora para expressar a importância do desenvolvimento do corpo do bailarino:

*“O corpo do bailarino é o meio dele se comunicar, por isso, o importante é o instrumento do bailarino (corpo) estar afinado, se não estiver a idéia será desafinada. Assim como um violino que desafinado emite sons, mas não aquele que você gostaria de transmitir”.*

Através da entrevista concedida pela bailarina Máríka Gidali, podemos verificar que na prática a dança é muito mais do que movimentos esteticamente ensaiados e sincronizados, é o resultado de diversas combinações do homem e de suas relações.

## **7 - Considerações finais**

Em toda a história a dança sempre se destacou como linguagem, acompanhando a evolução do homem no tempo. Partindo da revolução industrial, da mecanização do homem e da evolução para a dança moderna, o homem e a modernidade também evoluíram. No entanto na pós modernidade, aqui referida como modernidade líquida, algumas características da mecanização continuam presentes, pois muito desta sociedade está marcada pela hegemonia que dita como as pessoas devem ser, fazendo com que seus pensamentos, valores e sentimentos sejam substituídos pela necessidade de fazer parte da rede e assim, continuem atuando como máquinas sem considerar a sua individualidade e a possibilidade de ser diferente.

Para que o indivíduo possa considerar outros pontos de vista na sociedade é necessário que mesmo com a correria do dia a dia e com tanta ansiedade, pare um momento e perceba seus sentimentos, considere os seus valores, reflita sobre tudo aquilo que está ao seu redor e seja crítico, deixando o imediatismo, buscando alternativas e considerando novas possibilidades. Para isso, a dança pode ser considerada uma possibilidade para contribuir com a formação do indivíduo que está inserido neste contexto.

A dança por si só como forma de expressão, as técnicas do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete e as falas da Máríka Gidali, mostram que o processo de construção da dança apresenta uma possibilidade de resgatar a relação do homem com o seu corpo e com o seu interior, através da promoção de movimentos conscientes e do resgate e conscientização dos seus valores, sentimentos e vontades.

O auto-conhecimento induz a compreensão do próximo, favorecendo não só relações respeitadas, mas também de relações mais profundas, contribuindo assim para

o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e melhor. Além disso, através da reflexão a dança contribui para a formação de pessoas mais críticas e autônomas, que não são reféns dos padrões impostos pela sociedade, possibilitando um resultado mais genuíno em que o bailarino expressa tudo aquilo o que é, pensa, e sente.

Por isso, a dança, assim como outras formas de expressão artística, pode contribuir com o homem e com a sociedade em amplos e diversos sentidos, pois a através das suas apresentações que podem atingir milhares de pessoas, como o Ballet Stagium que já se apresentou para mais de 1.800.000 pessoas, a intervenção do bailarino na modernidade líquida contribui para a quebra da corrente hegemônica, levando aos espectadores a arte, a reflexão, a possibilidade de interpretar de acordo com as suas idéias e até mesmo expandir tudo isso para uma maior consciência social.

A importância da arte e da dança para a formação do indivíduo está sendo cada vez mais reconhecida pela sociedade. Na Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a disciplina de Arte, a partir do pensamento de que *“a arte e pode se mover em diferentes territórios da arte & cultura”*, foram mapeados diversos territórios da arte que oferecendo diferentes direções para o estudo da arte e propondo a conexão entre eles. Nesta proposta são consideradas as diferentes linguagens artísticas, incluindo a dança e suas relações em diversos momentos, reforçando assim a importância não só da arte, mas os significados da dança na formação do indivíduo.

A partir da história da dança, das suas diferentes formas de aplicação, técnicas, características e resultados, a dança pode contribuir para a formação de um indivíduo consciente corporalmente o que conseqüentemente também contribui para a formação de um indivíduo consciente socialmente, que saiba os limites da sua individualidade e do próximo. Contribuindo assim, com a formação de uma sociedade em que se sente, vive e respeita um pouco mais.

## 8 - Referências Bibliográficas

- ASSUMPÇÃO, Andréa Cristhina Rufino. *O balé clássico e a dança contemporânea na formação humana: Caminhos para a emancipação*. Pensar a prática: revista da pós-graduação da Faculdade de Educação Física/UFG, Goiânia, v. 6, p. 1-19, jul. 2002/jun. 2003
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar: 2004.
- BRASIL, Aline Silva. *A dança em criação: reflexões pedagógicas*. O Mosaico – Rev. Pesquisa em Artes/FAP, Curitiba, n.3, p.1-18, jan./junho. 2010
- BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. 2.ed. São Paulo:Summus, 1989.
- FARO, Antônio José. *Pequena história da dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- GIDALI, Márka. *Entrevista*, por Luane Miziara Vila Nova. São Paulo, Brasil. 12/11/2010.
- LABAN, Rudolf. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- PORTINARI, Maribel. *História da dança*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- FINI, Maria Inês (coord.). *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte*. São Paulo: SEE, 2008.
- RODRIGUES, Graziela. *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação*. Rio de Janeiro: Funarte, 2005.
- \_\_\_\_\_. *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o Desenvolvimento da Imagem Corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo asseado neste método*. Tese de Doutorado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, SP. 2003
- ZAGO, José Antônio. *Sociedade de Consumo e Droga*. Disponível em <http://www.existencialismo.org.br>. Acesso em: 28 out. 2010.